

PROGRAMA SOCIAL

ARQUIVO



Beneficiária com cartão do Bolsa-Família, que terá valor maior a partir do dia 18

Bolsa-Família terá reajuste médio de 12,5%

Aumento foi anunciado por Michel Temer. Dilma havia prometido correção de 9%

BRASÍLIA

▄ Diante das restrições do calendário eleitoral, que impede liberação de recursos a partir de primeiro de julho, e no ímpeto de lançar agendas positivas para seu governo, o presidente em exercício Michel Temer anunciou aumento médio dos benefício do Bolsa-Família de 12,5% e liberação de R\$ 742,8 milhões para a educação básica de Estados e municípios.

Em primeiro de maio, a presidente afastada Dilma Rousseff havia anunciado alta de 9% do Bolsa-Família,

que não foi paga.

Em entrevista, os ministros do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, e da Educação, Mendonça Filho, tentaram explicar que os novos anúncios não implicavam em aumento de despesas. Mendonça disse que a sua verba virá de recursos descontingenciados e Terra afirmou que o dinheiro é de “remanejamento” de verbas que já estavam previstas no orçamento deste ano.

O anúncio do reajuste não estava previsto. Na agenda de Temer constava apenas a participação da cerimônia com o ministro da Educação, de ampliação de recursos para educação, mas Temer se apressou em reajustar o benefício para

contrapor o discurso petista de que quer acabar com os programas sociais.

O reajuste do Bolsa-Família para as 14 milhões de famílias que integram o programa passará a ser pago a partir de 18 de julho. O impacto anual do aumento é de R\$ 2,1 bilhões.

Em discurso, Temer disse que a medida mostra “valorização do programa”, que não teve reajuste nos dois últimos anos, mas ressaltou de que apesar de fundamental ele não deve ser algo “para perdurar”. “Enquanto houver extrema pobreza, é preciso ter programas desta natureza”, comentou ele, acrescentando que “num dado momento” que talvez ele seja desnecessário.